

## *Fonoaudiologia e Surdez: possibilidade de atuação na linguagem escrita*

Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima<sup>1</sup>

Graziela Nascimento Esteves<sup>2</sup>

Patrícia Rodrigues De Sordi<sup>3</sup>

Helôisa Arruda Boechat<sup>4</sup>

### Resumo

**O** referido artigo trata de um trabalho fonoaudiológico voltado à escrita de um boletim informativo elaborado, na íntegra, por um grupo de adolescentes surdos atendidos pelo Cepre – Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Oliveira da Silva Porto” / Faculdade de Ciências Médicas / Unicamp. O objetivo da confecção deste boletim foi proporcionar aos adolescentes surdos um contato com a língua portuguesa em sua modalidade escrita, num contexto

social significativo. Durante todo o processo, os adolescentes trabalharam em grupo escolhendo os temas, coletando opiniões, realizando pesquisas e organizando o material final por meio das suas próprias produções escritas. Os textos foram revisados pelas fonoaudiólogas e pelos alunos, procurando preservar as particularidades da produção gráfica de cada “redator”. Durante todos os procedimentos procuramos salientar a importância da língua de sinais e da leitura orofacial no processo comunicativo. A criação do boletim “Correio do Cepre” propor-

cionou um aumento da motivação com relação à linguagem escrita, ampliação de vocabulário e novos conceitos, bem como melhoria e motivação no processo comunicativo com os ouvintes.

**Palavras-chave:** surdez, escrita, fonoaudiologia.

### Abstract

**Speech therapy and deafness: Possibility of work with the written Language**

**T**he article is related to a speech therapy work towards an elaboration of a written bulletin,

<sup>1</sup>Fonoaudióloga, Doutora em Ciências Médicas/Neurologia  
Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto – Cepre/FCM/Unicamp  
Docente da PUC – Campinas  
e-mail: ceclima@fcm.unicamp.br

<sup>2</sup>Fonoaudióloga, Especialista em Educação e Reabilitação de Surdos, Aprimorada em Fonoaudiologia na Área da Surdez.  
Agência Financiadora: Fundap  
e-mail: graziela@fono.zzn.com

<sup>3</sup>Fonoaudióloga, Especialista em Educação e Reabilitação de Surdos, Aprimorada em Fonoaudiologia na Área da Surdez.  
Agência Financiadora: Fundap  
Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto – Cepre/FCM/Unicamp  
e-mail: btedgard@terra.com.br

<sup>4</sup>Fonoaudióloga, Especialista em Educação e Reabilitação de Surdos, Estagiária em Fonoaudiologia na Área da Surdez.  
Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto – Cepre/FCM/Unicamp  
e-mail: heloisaboechat@hotmail.com

## REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

*done by a group of deaf teenagers, enrolled at CEPRE/Center of Studies and Research in Rehabilitation "Prof. Dr. Gabriel Oliveira da Silva Porto" / Medical Faculty / Unicamp. The main purpose of the bulletin was to offer deaf teen-agers a contact with the Portuguese language, in its written form, in a meaningful social context. During all the process, the teen-agers worked in small groups, choosing the subjects, collecting different opinions, doing research and organizing the final article with their own written productions. The reports were revised by the speech therapists and by the students, preserving the written particularities of each teen-ager. During all the procedures, there was emphasized the importance of both sign language and speech reading, in the process of communication. The elaboration of the "CEPRE Bulletin" offered an increase in motivation in relation to writing; new vocabulary and concepts and more motivation for the communicative process with hearing persons.*

**Key words: deafness, writing, speech therapy.**

### Considerações teóricas

Muitos estudos revelam que pessoas surdas, mesmo depois de terem passado pela es-

colarização, apresentam dificuldades no uso da escrita (GÓES, 1996).

Segundo ZAMEL (1987 apud QUADROS, 1997), a escrita deve ser a oportunidade do indivíduo expressar inúmeras situações significativas para determinados fins. A produção criativa é possível somente quando envolve situações comunicativas verdadeiras e quando o aluno identifica as possibilidades da nova língua enquanto objeto social/interacional.

O Programa "Escolaridade e Surdez" do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel Oliveira da Silva Porto" / Cepre / FCM / Unicamp recebe alunos surdos que estão inseridos em escolas regulares pertencentes à rede municipal ou estadual e oferece, aos mesmos, atividades pedagógicas e fonoaudiológicas que lhes permitam acompanhar o currículo escolar da rede comum de ensino.

É objetivo desse programa, então, atender o aluno surdo em suas necessidades escolares, dando ênfase na aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita, no pensamento lógico-matemáti-

co (no que concerne principalmente ao estabelecimento de relações) e à construção e/ou desenvolvimento da língua de sinais, linguagem oral e da leitura orofacial.

O programa atende os alunos surdos, no período contrário ao que os mesmos freqüentam a escola regular, três vezes por semana, em um trabalho em grupo e individual, realizando atividades de acordo com as necessidades do aluno e sua condição escolar. Os atendimentos em grupo visam a melhoria de dificuldades comuns aos alunos surdos, ou seja, lida-se em grupo com atividades de leitura e produção de textos com o intuito de adequar o desempenho escolar do aluno surdo nessas modalidades e, também, com vistas à melhoria de suas estruturas lingüísticas que estarão sendo trabalhadas concomitantemente com o auxílio da Língua de Sinais. Os atendimentos individuais pedagógicos se destinam a trabalhar as dificuldades específicas do aluno surdo em algum conteúdo escolar (história, ciências, matemática, dentre outros) que esteja prejudicando seu desempenho global naquele ano escolar.

*A produção criativa é possível somente quando envolve situações comunicativas verdadeiras e quando o aluno identifica as possibilidades da nova língua enquanto objeto social/interacional.*



# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Os atendimentos individual e/ou em grupo, na área da fonoaudiologia, têm como objetivo trabalhar a recepção da fala através de técnicas de identificação dos sons do Português para a leitura

vador, por meio da produção de um boletim informativo.

## A laboração do boletim

Fizeram parte desse trabalho seis adolescentes surdos, na faixa

vo, revista etc.), sendo que a opção dos adolescentes foi pelo boletim. Em seguida, os alunos escolheram, por meio de votação, o nome do boletim "Correio do Cepre".

Para confecção do boletim, os alunos trabalharam em grupo escolhendo o tema. A partir dessa etapa, o grupo se subdividiu em três duplas, sendo que cada dupla ficou responsável em escolher os entrevistados e realizar entrevistas com perguntas elaboradas previamente.

As fonoaudiólogas foram responsáveis em acompanhar as duplas bem como auxiliá-las na revisão dos textos, procurando preservar as particularidades de suas produções gráficas.

A digitação, diagramação e impressão do material escrito ficou sob a responsabilidade das fonoaudiólogas.

*...o objetivo do referido trabalho foi proporcionar aos adolescentes surdos um contato com a língua portuguesa em sua modalidade escrita, num contexto social significativo e motivador...*

orofacial, a produção de sons, o aumento de vocabulário e a leitura e escrita da língua portuguesa.

Nesse sentido, o objetivo do referido trabalho foi proporcionar aos adolescentes surdos um contato com a língua portuguesa em sua modalidade escrita, num contexto social significativo e moti-

etária de 14 a 16 anos, alunos da 6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental, que freqüentam o Programa "Escolaridade e Surdez" do Cepre.

Inicialmente, as fonoaudiólogas apresentaram aos usuários as diferentes formas de meios impressos (jornal, boletim informati-

## Entrevista com a Isabel

1. O que você faz no Cepre?

Instrutora de Língua Sinais.

2. Quando você começou a trabalhar aqui?

Janeiro 2000.

3. Desde quando você sabe Língua de Sinais?

Dez anos começou aprender Língua de Sinais na escola Anne Sullivan (Campinas/SP) com os alunos. Depois com 13 anos, na Associação dos Surdos de

Campinas ela aprendeu Língua de Sinais bem.

4. Quando você era pequena você ia na fono, psicóloga, professora de sinais?

Fono. Não tinha instrutora de sinais.

5. Você trabalha com crianças, jovens ou adultos?

Todos. Crianças ensina jogo, livro de histórias, teatro. Adultos e jovens: vídeos, livro de história, notícias de jornal. Também en-

sina Língua de Sinais para as mães porque é importante a comunicação com o filho surdo.

6. Você gosta dos seus alunos?  
Sim, de todos.

7. Quem aprende sinais mais rápido, as criança ou as mães?

Crianças surdas aprendem mais rápido.

8. Quantos alunos surdos você tem?

38, a partir de 6 anos.



## REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA



Michelle (à esquerda) entrevistando a Isabel  
Instrutora de Língua de Sinais.

### Discussão de resultados

Durante a elaboração do Boletim "Correio do Cepre" observou-se :

- participação efetiva dos adolescentes em todas as etapas do processo de elaboração do boletim informativo;
- negociação do uso das modalidades de comunicação (língua de sinais, oralidade e/ou leitura orofacial) nas entrevistas realizadas;
- aumento da motivação dos alunos no processo comunicativo com ouvintes;
- aumento da motivação na construção do texto escrito;
- ampliação de vocabulário; e
- apresentação de uma escrita apoiada na língua de sinais.

A participação dos usuários em todas as etapas do processo foi fundamental para a elaboração do Boletim. No início, eles relatavam não estarem à vontade para realizar as entrevistas, que sentiam vergonha e que seria muito difícil a comunicação com os ouvintes. Depois das primeiras experiências, no entanto, ficaram bem mais envolvidos e motivados com o trabalho.

A partir daí, perceberam que havia a possibilidade de negociar com os entrevistados o uso da Língua de Sinais e/ou da linguagem oral no processo comunicativo e isso os motivou ainda mais. Com alguns ouvintes a entrevista foi realizada em Língua de Sinais e com outros entrevistados que des-

conheciam essa língua, foi necessário utilizar a oralidade e a leitura orofacial na medida do possível. Vale ressaltar que, praticamente, todos os surdos em questão são usuários fluentes da língua de sinais e, portanto, tornou-se difícil realizar as entrevistas com os ouvintes usuários da língua oral, pois os alunos não dominam essa língua.

Outro aspecto bastante positivo obtido como resultado desse trabalho foi o fato dos alunos se interessarem mais pela produção escrita, pois anteriormente, esse era sempre um momento de muitas reclamações. Eles voltavam das entrevistas com muito mais disposição para redigir as informações e os novos conhecimentos adquiridos. Acreditamos que apenas quando há uma razão e uma função social para a escrita é que haverá motivação para tal. Durante o processo de produção gráfica, ocorria também um aumento do vocabulário por parte dos alunos, pois os entrevistados utilizavam palavras que nem sempre eram conhecidas pelos adolescentes e, em seguida, por meio de conversas com as fonoaudiólogas e com os outros colegas eles passavam a adquirir novas palavras no seu léxico.

*Outro aspecto bastante positivo obtido como resultado desse trabalho foi o fato dos alunos se interessarem mais pela produção escrita, pois anteriormente, esse era sempre um momento de muitas reclamações.*

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Como resultado final desse processo, observamos uma produção escrita, apoiada na Língua de Sinais, utilizada pela grande maioria dos adolescentes surdos em questão.

## Considerações finais

Segundo SÁNCHEZ (1996 apud Lodi, 2000), para os surdos é necessário reafirmar a necessidade de facilitar a aquisição da língua escrita através do contato significativo com ela. Esse contato significativo e motivador favoreceu a aquisição da

língua escrita e conseqüentemente, houve uma valorização de sua função social.

Este trabalho revela a importância da fonoaudiologia e

apresenta uma possibilidade de atuação fonoaudiológica, na linguagem escrita de adolescentes surdos, por intermédio das diferentes modalidades de comunicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÓES, M. C. R. de. *Linguagem, Surdez e Educação*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

LODI, A. C. B. *Educação Bilíngüe para Surdos* In: LACERDA, C. B. F. de; NAKAMURA, H. & LIMA, M. C. (org.) *Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngüe*. São Paulo: Plexus, 2000.

QUADROS, R. M. de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.